

DIAGNÓSTICO INESPERADO DE HANSENÍASE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE CAPACITAÇÃO EM PETROLINA-PE

Andrea Maia Fernandes de ARAÚJO^(2,3), Ingrid Geovanna Bezerra PINHEIRO^(2,3), Marlene Leandro dos Santos PEIXOTO⁽³⁾, David Souza SILVA^(1,2), Danila dos Santos BARBOSA⁽³⁾, Icaro Farias COSTA⁽²⁾, Magnilde Alves Cavalcante ALBUQUERQUE⁽³⁾

PPGBC-UNIVASF - Programa de Pós-Graduação em Biociências - Universidade Federal do Vale do São Francisco⁽¹⁾, SEINPe - Serviço de Infectologia de Petrolina⁽²⁾, SECSAU Petrolina - Prefeitura Municipal de Petrolina⁽³⁾

Introdução: Hanseníase é uma doença crônica, granulomatosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta pele, sistema nervoso periférico e, ocasionalmente, outros órgãos e sistemas. Embora seja uma doença curável, tem alto potencial de causar incapacidades físicas, quando diagnosticada e tratada tardiamente. Petrolina, cidade do sertão pernambucano, é um município hiperendêmico de acordo com parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde nas Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública. O diagnóstico de hanseníase clínico, quando uma pessoa apresenta uma ou mais das seguintes características: 1) Lesão de pele com alteração de sensibilidade; 2) acometimento de nervo(s) com espessamento neural; 3) baciloscopia do raspado intradérmico positiva. A Secretaria Municipal de Saúde iniciou um programa de capacitação dos profissionais da Atenção Básica, para o diagnóstico da Hanseníase, no entanto, chamou a atenção o grande número de profissionais identificados com nervos espessados. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** As capacitações foram iniciadas em maio de 2019 e realizadas pela equipe do Seinpe– Serviço de Infectologia de Petrolina, referência municipal para hanseníase, tendo como público os profissionais da rede básica do município - médicos, enfermeiros, odontólogos, auxiliares de saúde bucal e agentes comunitários de saúde. Todos os profissionais da rede municipal serão capacitados, até o alcance do objetivo pretendido, ou seja, aumento do número de notificações de casos novos, pela atenção básica. A capacitação tem duração de um dia, para cada grupo de profissionais e consiste em: 1) apresentação de aula teórica; 2) sessão iconográfica com apresentação de fotografias com ênfase em lesões da face, mãos, pés, e nervos periféricos espessados, facilmente identificáveis – auricular, cubital superficial, radial superficial, fibular superficial, safeno e sural; 3) dinâmicas de grupo para fixação do aprendizado; 4) treinamento de palpação de nervos periféricos; 5) avaliação da capacitação. Foram capacitados 126 profissionais até o momento. **Discussão e Conclusão:** Durante o treinamento de palpação de nervos periféricos, identificou-se 36 profissionais (28%) com vários nervos espessados. Grande parte deles tinham queixas de dor, formigamento, queimação ou outras, e alguns já haviam procurado médicos especialistas, porém o diagnóstico de hanseníase não havia sido suspeitado. Esses profissionais foram agendados para uma avaliação mais criteriosa com exame da pele e pesquisa de sensibilidade, baciloscopia, biopsia e exames laboratoriais. Dois profissionais se recusaram a ser avaliados. Um profissional havia feito poliquimioterapia paucibacilar anteriormente. Dentre 16 pacientes examinados, 13 tinham manchas discretas de pele, alterações de sensibilidade ou alterações nos pelos. A baciloscopia do raspado intradérmico foi positiva em apenas 1 caso, dentre 26 exames. Dezesesseis pacientes já foram submetidos à biopsia de pele, enviadas ao Instituto Lauro de Souza Lima em Bauru. Todos os pacientes foram orientados a fazer poliquimioterapia e 9 deles já iniciaram o tratamento. Diante deste achado, envolvendo grande número de profissionais doentes insuspeitos, concluiu-se que, o conhecimento sobre a doença é insuficiente, para diagnóstico da doença na população. Nenhum profissional diagnosticado, nem profissional médico pelo qual foram avaliados, suspeitaram da doença. **Comentários Finais:** A capacitação continuada constitui-se importante ferramenta para que os profissionais de saúde sejam capazes de identificar sinais e sintomas precoces, alterações na pele, nervos afetados e sequelas em qualquer paciente atendido, independente do motivo da consulta. Acreditamos que o estigma e preconceito sobre a doença favoreça a situação. Assim alertamos sobre a importância da divulgação desses dados e enfatizamos que a capacitação prática e a educação em saúde, de forma criteriosa e continuada, com a participação ativa de todos os profissionais de saúde é o caminho para se conseguir o controle e erradicação da doença.

Palavras-chaves: *Mycobacterium leprae*, Doença negligenciada, Hanseníase virchowiana